

LITERATURA COMO FORMA DE COMPREENDER A VIDA, UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM SALA DE AULA

Maria de Lourdes Trajano da Silva¹
Rawana Félix Cardoso²
Maria Udienes Cavalcante Diniz³
Auríbio Farias Conceição⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), um programa significativo para a iniciação à docência. O relato de experiência apresentado aqui descreve e reflete sobre as atividades desenvolvidas durante este período. Para a elaboração deste texto, foram consideradas principalmente as regências de literatura. Assim, o foco recai sobre reflexões e análises que envolvem a importância de trabalhar com a leitura de obras literárias no Ensino Médio, buscando entender as conexões entre a literatura e a leitura dessas obras, sempre considerando o aluno/leitor como o elemento principal do processo de ensino-aprendizagem. Além dos pontos mencionados, este artigo também traz uma reflexão sobre a relevância da literatura na formação do indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e ético.

Palavras-chave: Literatura, Ensino de Literatura, Vivência Prática, Reflexão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas nas aulas de literatura e as experiências adquiridas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com o curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, na cidade de Catolé do Rocha, PB. Para a construção deste relato, foram destacadas as regências sobre literatura, especificamente as aulas sobre o período modernista. Recursos metodológicos como observação, reflexão e descrição dos eventos formativos vivenciados durante as aulas foram utilizados, além de referenciais teóricos como Antunes (2003), Cosson (2013), Pinheiro

¹ Maria de Lourdes da Silva Trajano, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.trajano@aluno.uepb.edu.br;

² Rawana Félix Cardoso, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Rawana.cardoso@aluno.uepb.edu.br;

³ Maria Udienes Cavalcante Diniz, graduada em Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, udienesdiniz@gmail.com;

⁴ Auríbio Farias Conceição- Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba. Cumpriu o estágio - sanduíche na Université Paris Ouest Nanterre La Défense (FRA). É professor Doutor C DE na Universidade Estadual da Paraíba, auribiofarias@servidor.uepb.edu.br.

(2011), que são fundamentais para o embasamento teórico dos fatos apresentados. Assim, este trabalho ressalta a relevância da leitura literária na formação social de cidadãos críticos, condição essencial para o exercício da cidadania, pois capacita o indivíduo a compreender as diversas vozes que se manifestam no debate social e a expressar-se com sua própria voz, consciente de seus direitos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo relatar as experiências, reflexões e análises sobre a importância da leitura de obras literárias no Ensino Médio. Através de estudos bibliográficos e empíricos sobre a temática, foram realizadas leituras de obras literárias em sala de aula com o intuito de tornar a leitura significativa para a vida dos alunos. Durante as atividades, foram lidas partes de textos literários relacionados ao período modernista brasileiro, contribuindo assim para a ampliação do repertório cultural e crítico dos estudantes.

Este estudo se caracteriza como qualitativo, utilizando o referencial teórico para compreender a relação entre a literatura e a leitura de obras literárias no Ensino Médio, tendo o aluno/leitor como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a leitura de obras literárias no ambiente escolar possibilita o desenvolvimento da criatividade, imaginação, empatia e senso crítico dos estudantes, promovendo também a reflexão sobre questões sociais, históricas e culturais presentes nas obras.

Portanto, a inserção de obras literárias no currículo escolar do Ensino Médio se mostra fundamental para a formação integral dos alunos, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes, sensíveis e críticos. É importante ressaltar que a leitura de literatura não deve ser vista apenas como um exercício acadêmico, mas sim como uma prática que enriquece a vida e a mente dos indivíduos, permitindo que eles se conectem com diferentes realidades e ampliem seus horizontes.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A leitura na escola deve se dar sempre em busca da produção e apreensão de sentidos. É importante que a finalidade da leitura seja sempre saber mais sobre alguma coisa, sabendo-se que, a cada nova releitura, tem-se um novo saber sobre o objeto já

estudado. Qualquer nova contribuição que o texto possa trazer para o conhecimento de quem o lê já deveria estar atendendo o objetivo da leitura em ambiente escolar. Considera-se a literatura uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno a compreensão da realidade e possibilita a produção de conhecimento por meio da arte da linguagem.

Segundo Antonio Candido, a vivência com alguma forma de literatura, dá ao indivíduo “a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p. 242). Despertando a imaginação e a criatividade.

A promoção de experiências efetivas com o texto literário na sala de aula constitui-se uma dessas vias e tem se justificado pelo modo paradoxal como a literatura, associada a esse poder de encantamento, pode chegar até nós; de um lado, organizando os sentimentos e a visão de mundo que temos; de outro, promovendo atitudes de conforto com nós mesmos ou com a realidade circundante. (PINHEIRO, 2011, p.153)

Pinheiro destaca assim a importância da promoção de experiências efetivas com o texto literário na sala de aula, ressaltando a capacidade da literatura de encantar os leitores e influenciar suas visões de mundo. A literatura não apenas organiza sentimentos e pensamentos, mas também pode promover um conforto emocional e uma maior compreensão da realidade. Dessa forma, o uso da literatura como ferramenta educacional pode ser fundamental para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos alunos, permitindo que eles ampliem suas experiências e repertórios culturais. Além disso, a literatura pode ser uma forma de estimular a empatia e a reflexão crítica, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às questões sociais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Partindo desse entendimento, iniciaram-se as regências seguindo o itinerário proposto pela preceptora: Literatura, mais precisamente sobre o período modernista brasileiro. Para isso, além de fazer uma contextualização histórica sobre o que acontecia no mundo e no Brasil durante esse recorte temporal, durante as foram realizadas a leitura de obras literárias a fim de ilustrar as características, a importância e os desdobramentos que provocaram na cena artística e cultural da época.

Dessa forma, o leitor, ao interagir com o texto e com o autor, para atingir o processo de significação, realiza uma atividade dialógica (BAKHTIN, 2006), a cada nova leitura o leitor consegue processar os outros textos que tratem da mesma temática, percebendo o dialogismo entre eles e as suas experiências pessoais e socioculturais, ler, é imprimir uma certa postura ao texto. E, para Marcuschi:

Os efeitos de sentido são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são fruto do trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais de uso da língua. O sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas (MARCUSCHI, 2008, p. 248).

Durante a execução da dinâmica, muitos alunos participaram ativamente da leitura dos textos e das discussões, algo de importância valiosa, pois como defende ANTUNES (2003) a leitura favorece três planos distintos: o primeiro diz respeito ao desenvolvimento de novas percepções sobre informações diversas que cercam o indivíduo; o segundo trata da leitura de uma forma mais prazerosa, em que o leitor aprecia a obra sem que haja obrigatoriedade de dar um retorno, ou seja, ler por gostar, por admirar a arte da leitura; o terceiro refere-se a compreensão do uso social da escrita, ou seja, por meio da leitura é possível perceber os diversos gêneros textuais, desenvolver o vocabulário, como também aprender as normas gramaticais.

O estudo sobre a segunda fase do modernismo no Brasil, um conteúdo que aborda temas muito caros para a região nordeste do Brasil: a seca, a fome e a desigualdade social, houve considerável participação do corpo discente durante as aulas, um ponto negativo foi não ter tempo hábil para trabalhar com a obra na sua integralidade, o que teria promovido uma compreensão ampliada da obra literária. Foram lidos e discutidos parte das produções literárias “O quinze” de Raquel de Queiroz, “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, além de Jorge Amado, José Lins do Rêgo, sempre destacando a sua estrutura, escolha linguística e representatividade para a sociedade da época histórica.

O romance “O quinze” de Raquel de Queiroz, pela sua abordagem temática, a seca, uma realidade próxima dos nordestinos, atendeu ao horizonte de expectativa e promoveu um interessante debate entre os estudantes que se identificaram com as injustiças sociais, as dores, as angústias dos personagens. Os estudantes ao lerem a

narrativa relataram suas impressões e lembraram de relatos dos avós, vizinhos mais velhos que em algum momento da vida sofreram empiricamente os efeitos das secas e angústias semelhantes às vividas pelos personagens da obra.

Da mesma forma, “Vidas secas” de Graciliano Ramos, provocou reações de comoção com os fatos descritos na obra, o sofrimento dos personagens, a linguagem escolhida para descrever as experiências de vida, dor, miséria e perda que permeia toda a obra, provocou nos estudantes um sentimento de sensibilidade e uma discussão sobre os estigmas, preconceitos e racismo contra o povo nordestino. Como defende (FREIRE, 1921), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

O melhor antídoto contra o preconceito é informação e diálogo, por isso, levantar essas discussões em sala de aula, favorece a formação do leitor consciente, maduro, crítico, capaz de compreender questões que extrapolam as páginas do livro e ampliam os horizontes de compreensão da realidade social em que vivemos.

Assim como os textos literários apresentados anteriormente, as obras de Jorge Amado e José Lins do Rego, foram recebidos com entusiasmo pela maioria dos estudantes, que participaram ativamente das leituras e discussões, levantando questionamentos, apontando semelhanças e fazendo pontes com a realidade social em que vivemos.

Durante todas as aulas houve participação ativa da maioria dos alunos, o que pode ser considerado como algo satisfatório diante de um cenário onde o espaço para tais aulas eram insuficientes para trabalhar integralmente as obras, o que certamente ampliaria a compreensão, de todo modo, a participação e o interesse despertado a partir dos trechos lidos em sala de aula e os debates promovidos após as leituras evidenciam como apontam os estudos de Bakhtin (2006) que ler não é apenas reconhecer o sistema linguístico e decodificá-lo, a leitura implica a produção de sentidos, o leitor irá, além de reconhecer o sistema, contrapor seu discurso ao do texto. Em uma atitude ativa, a leitura, portanto, torna-se uma prática sociocultural, uma ação entre interlocutores. A leitura na escola deve se dar sempre em busca da produção e apreensão de sentidos

É inegável a contribuição da literatura na emancipação do aluno enquanto sujeito em processo de formação sociocultural. Cabe, portanto, à escola e ao professor, atentarem-se ao modo como vem sendo trabalhada, em sala de aula, a leitura de textos literários e a maneira como tais obras são ou não aceitas pelos alunos e se esse trabalho tem contribuído de maneira satisfatória na formação de novos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste relato de experiência permitiram compreender que o trabalho de formação do leitor literário no ambiente escolar é crucial para a formação do indivíduo. A prática da leitura de textos literários deve fluir naturalmente dentro e fora da escola, sendo responsabilidade da instituição garantir o acesso à leitura e à literatura, que humanizam e emancipam o aluno, tornando-o um cidadão com imaginação e capacidade crítica. Como defendido por Pinheiro (201), a literatura é capaz de organizar os sentimentos e a visão de mundo do aluno, promovendo conforto e reflexão diante da realidade circundante.

As escolas desempenham um papel fundamental na formação das novas gerações, transmitindo habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes essenciais para a formação cidadã. Para cumprir essa responsabilidade, é essencial que as aulas de literatura não se limitem à metaliteratura, mas proporcionem aos alunos uma experiência pessoal e social com a obra literária, promovendo a interação entre leitor, autor e obra. Priorizar o letramento literário é fundamental para estimular os alunos a ressignificar a leitura e os estudos literários.

Diante do exposto, fica evidente o impacto positivo da literatura na formação humana, levando o leitor à reflexão, provocando empatia, despertando emoções e desenvolvendo um olhar crítico e sensível sobre as diferentes realidades. É necessário, portanto, valorizar e incentivar o contato com a literatura desde cedo, para formar cidadãos mais conscientes e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário. Teoria e Prática**. São Paulo, Contexto, 2006, p. 120.

FREIRE, Paulo, 1921. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire - São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4).

PINHEIRO, Hélder, 2011. **Pesquisa em literatura** / Hélder Pinheiro (org.). 2. ed. Campina Grande: Bagagem, 2011.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.